

Manifestantes pró-Palestina são retirados de universidade na Califórnia

A polícia removeu manifestantes pró-Palestina de uma universidade na Califórnia, após horas de ocupação de um prédio e mais de duas semanas de acampamento **estrelabet co** uma praça, de acordo com testemunhas.

Oficiais de cerca de 10 agências de aplicação da lei locais se reuniram na universidade após a solicitação de ajuda dos funcionários da universidade, pois os manifestantes ocuparam um prédio, o que levou a escola a declarar uma "protesto violento". A polícia e os funcionários da universidade disseram que, algumas horas depois, a polícia havia expulsado os manifestantes do prédio e da praça.

"A polícia reconquistou o prédio de aula", disse o porta-voz da UC Irvine, Tom Vasich, por telefone do local. "A praça foi limpa por oficiais de aplicação da lei."

Poucos arrestos e cooperantes relutantes

Vasich disse que houve um "número mínimo de prisões" e descreveu os manifestantes como "cooperantes relutantes".

Atividade policial encerrada e aulas remotas

Na noite anterior ao meio-dia, a universidade disse que a atividade policial no campus havia terminado e que todas as aulas seriam realizadas remotamente na quinta-feira, pedindo aos funcionários que não comparecessem ao campus.

Protestos **estrelabet co** campi dos EUA

A demonstração **estrelabet co** Irvine, cerca de 40 milhas (65 km) ao sul de Los Angeles, é a última de uma série de protestos **estrelabet co** campi dos EUA sobre a guerra **estrelabet co** Gaza, **estrelabet co** que ativistas pediram um cessar-fogo e a proteção de vidas civis, enquanto exigem que as universidades desinvestam de interesses israelenses.

Manifestantes estabelecem acampamento

Manifestantes da UC Irvine haviam estabelecido um acampamento adjacente a um prédio de aula **estrelabet co** 29 de abril, semelhante aos de outras universidades que resultaram **estrelabet co** prisões **estrelabet co** massa e conflitos com a polícia **estrelabet co** outros lugares do país.

China insta enfaticamente o Japão a aderir aos princípios da Uma Só China

Um porta-voz do Ministério de Relações Exteriores da China solicitou recentemente que o Japão siga os princípios e o espírito dos quatro documentos políticos entre os dois países, afirme seu compromisso com o princípio de Uma Só China e abster-se de encorajar e apoiar as forças

separatistas de "independência de Taiwan".

Taiwan é uma parte integral da China

O porta-voz Lin Jian reiterou que a República Popular da China é o único governo legal que representa toda a China e que Taiwan é uma parte inalienável do território chinês. Além disso, Taiwan nunca foi um país e a chamada "presidência de Taiwan" não tem legitimidade.

Compromissos anteriores do Japão

O Japão já se comprometeu anteriormente a reconhecer a República Popular da China como o governo legal da China e a entender e respeitar plenamente a posição de que Taiwan é uma parte inalienável do território chinês **estrelabet co** termos do Artigo 8 da Proclamação de Potsdam e da Declaração Conjunta China-Japão.

- O Japão mantém a postura de não apoiar "duas Chinas", "uma China, uma Taiwan" ou "independência de Taiwan".
- O Japão está limitado a manter intercâmbios interpessoais e regionais com Taiwan como seu compromisso.

Manter a paz e a estabilidade no Estreito de Taiwan

A China insta o Japão a manter o Estreito de Taiwan pacífico e estável e a se abster de qualquer ação que cause o contrário.

Mensagem às autoridades do Partido Progressista Democrata de Taiwan

A China é séria **estrelabet co estrelabet co** mensagem às autoridades do Partido Progressista Democrata de Taiwan: provocações para buscar a "independência de Taiwan" com forças externas não terão sucesso; e qualquer pessoa que venda os interesses nacionais será responsabilizada pela história.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: estrelabet co

Palavras-chave: **estrelabet co - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-22